A CIDADE CONTRA A ESCOLA?

SEGREGAÇÃO URBANA E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS EM GRANDES CIDADES DA AMÉRICA LATINA.

***Luiz César De Queiroz Ribeiro,
Ruben Kaztman***

LETRA CAPITAL | RIO DE JANEIRO (2008)

Os capítulos deste livro têm como objetivo analisar a relação entre a segregação residencial e as desigualdades das chances de escolarização de crianças e jovens em diversas cidades da América Latina. Os autores buscam conjugar abordagens da sociologia urbana e da sociologia da educação e tratam dos fatores relacionados à organização social do território e suas consequências sobre as oportunidades educacionais.

A ideia é de que alguns processos como a segmentação do mercado de trabalho, o enfraquecimento dos regimes de bem-estar social, as transformações territoriais decorrentes da liberalização do mercado de trabalho, entre outros, gerem uma tendência ao isolamento social dos segmentos mais fragilizados em relação aos circuitos sociais e econômicos da cidade. Dessa forma, a concentração territorial dos segmentos vulneráveis transforma-se em segregação residencial, podendo desencadear mecanismos de reprodução da pobreza e das desigualdades sociais.

Tendo em conta a existência de mecanismos invisíveis de injustiça que atuam sobre crianças e adolescentes, (famílias com frágeis laços com o

mercado de trabalho; bairros com composição social homogênea e isolamento territorial, sociocultural e político com o restante da cidade) os autores analisam os efeitos da distribuição desigual da população no espaço urbano sobre as expectativas e resultados escolares.

Alguns capítulos trazem resultados de pesquisas qualitativas, demonstrando de que forma o contexto social dos bairros pobres influencia as escolas e, consequentemente, o desempenho e as expectativas escolares dos alunos. No entanto, alguns desafios de caráter metodológico foram postos aos autores do livro. Diante da inexistência de dados de natureza longitudinal que possibilitem a análise das trajetórias sociais das famílias, a saída foi utilizar dados oriundos dos censos e de pesquisas domiciliares oficiais. Ao longo do texto será revelado a forma utilizada por cada pesquisador.

Escrito por Ana Lourdes Suárez e Fernando Groisman, o capítulo introdutório ao livro faz uma análise de caráter exploratório a respeito das evidências que permitem estabelecer se as características do entorno urbano do conglomerado da grande Buenos Aires, onde se encontram os domicílios, de fato exercem

alguma influência sobre a escolaridade e o rendimento educacional de crianças. Na primeira parte do texto, os autores apresentam os resultados sobre o grau de segregação residencial na Grande Buenos Aires. Na segunda parte, analisam a relação entre segregação residencial e educação. Na terceira apresentam as conclusões do estudo.

O segundo capítulo tem como objetivo discutir os diferenciais de desempenho escolar entre estudantes da rede pública de São Paulo levando em consideração as diferenças entre as escolas públicas localizadas em áreas centrais da cidade e escolas localizadas em áreas periféricas. Escrito pelo grupo de autores Haroldo da Gama Torres, Renata Mirandola Bichir, Sandra Gomes e Thais Regina Pavez Carpin, o artigo considera ainda de que forma as instituições educacionais e o papel dos profissionais de educação contribuem, ou não, para a manutenção dessas desigualdades. Para tal, fazem uso de um *survey* realizado entre a população mais pobre do município de São Paulo e lançam mão de uma abordagem qualitativa através de grupos focais com profissionais do sistema de educação. Os resultados apontam para a importância de se analisar os fatores institucionais para explicar a diferença da oferta das escolas tanto na periferia como nas áreas mais centrais.

O capítulo seguinte trata sobre a relação entre o lugar de moradia e o risco de distorção idade-série (atraso escolar) na cidade do Rio de Janeiro. O artigo dos autores Fátima Alves, Creso Franco e Luiz César de Queiroz Ribeiro tem como intuito analisar de que forma o risco de distorção idade-série pode ser associado à organização sócio-espacial da cidade do Rio de Janeiro ou ainda, quais hipóteses podem ser formuladas para explicar a interação entre o contexto social do bairro e o desempenho escolar. Os autores realizam, num primeiro momento, uma análise a respeito do modelo carioca de segregação para em seguida explicitar a metodologia e discutir os resultados obtidos pelo estudo. Por fim, apresentam uma síntese dos resultados e relacio-

na-os com os argumentos teóricos acerca de como a concentração de pobreza pode afetar a vida dos indivíduos. A constatação de que a proximidade territorial entre o mundo das favelas e os bairros ricos aumentam as chances de atraso escolar de crianças e adolescentes vai de encontro as hipóteses que postulam efeitos positivos sobre os resultados escolares da heterogeneidade na composição social dos entornos geográficos que rodeiam as crianças.

José Francisco Soares, Jose Irineu R. Rigotti e Luciana T. Andrade estudam as desigualdades sócioespaciais e o efeito das escolas públicas em Belo Horizonte analisando de forma especial como as práticas e políticas internas das escolas podem impactar na permanência e no aprendizado dos alunos. A análise pretende correlacionar dados censitários com o desempenho escolar e compreender, dessa forma, o efeito do território sobre o desempenho escolar. A pesquisa aponta para a internalização, pela escola, dos efeitos do bairro.

Estudando os bairros da cidade de Santiago do Chile, Carolina Flores analisa os efeitos da concentração espacial da pobreza sobre os resultados na educação das crianças em idade de escolarização, enfatizando a estrutura de oportunidades e a capacidade do indivíduo para controlar e mobilizar ativos e aproveitar as oportunidades disponíveis em seu entorno. O marco analítico que norteia seu estudo compreende a maneira pela qual a concentração espacial da pobreza pode influenciar certos mecanismos de socialização do bairro que perpetuam o *ethos* de classe. Após discutir o marco teórico de sua análise, Flores faz uma breve descrição do sistema educacional chileno e da distribuição das escolas na cidade de Santiago durante o ano de 2002. Apresenta a metodologia utilizada e os resultados mediante modelos hierárquicos lineares em 3 níveis onde busca calcular o efeito do bairro sobre os resultados educacionais. A análise que Flores faz a respeito do sistema de *voucher* na cidade nos mostra como essa política serve para reforçar o isolamento das crianças que residem em bairros com influência negativa do entorno social.

O capítulo que segue pretende abordar a relação entre segregação urbana e escola na Cidade do México. O autor, Gonzalo Saraví, faz o único estudo de caráter qualitativo do livro, buscando dar voz aos sujeitos socialmente posicionados no espaço urbano e concentrando a discussão na análise da associação entre experiências e sentidos atribuídos à escola e à estrutura do espaço urbano. As entrevistas foram realizadas com 17 jovens residentes de regiões periféricas da Cidade do México. Dessa maneira, o artigo é dividido em três partes: na primeira, o autor realiza um exercício analítico a respeito dos vínculos entre a estrutura espacial e a estrutura social, para entender os processos de segregação urbana; na segunda parte apresenta, a partir de uma perspectiva interpretativa, as particularidades que definem a segregação urbana na cidade do México; e, na terceira parte, o autor analisa os discursos produzidos pelos estudantes ao longo da pesquisa.

Continuando o estudo sobre o México, Patricio Solís, analisa a relação dos efeitos do nível socioeconômico da vizinhança sobre a probabilidade da continuidade escolar entre a educação secundária e o bacharelado. Para isso, o autor utilizou modelos hierárquicos com variáveis independentes do nível individual e do nível da escola, obtidos da amostra de 63 escolas de Ensino secundário públicas e privadas do Distrito Federal do México, onde foram entrevistados 1.650 alunos que estavam finalizando o terceiro ano do ensino secundário. Na segunda etapa da pesquisa, oito meses depois, entrevistou 1.060 alunos a fim de obter dados sobre a continuidade no bacharelado. Para caracterizar o nível socioeconômico da vizinhança e da residência dos jovens, Solís fez uso dos dados do censo da população. Afirma que a desigualdade no nível socioeconômico da vizinhança e a desigualdades socioeconômica internalizada pela escola, reforçadas mutuamente, reproduzem a iniquidade nas possibilidades de continuidade escolar ao ensino médio.

Alejandro Retamoso e Ruben Katzman analisam os efeitos da segregação residencial em Montevideu na aprendizagem de crianças em idade escolar. O artigo discute ainda a eficácia das respostas do sistema educacional para enfrentar as desigualdades geradas pelo processo de segregação residencial em curso na cidade de Montevideu. O artigo é dividido em três partes pelos autores: na primeira, apresentam os estudos nacionais já realizados sobre os efeitos da situação socioeconômica das famílias e a composição social do bairro e das escolas primárias sobre os indicadores de desempenho educacional, fazendo uso de um modelo hierárquico linear que intenta isolar os efeitos de cada um dos três níveis em discussão (família, escola, bairro); na segunda parte, analisam os resultados de políticas educacionais uruguaias que buscaram dissociar a origem social dos alunos de seus resultados escolares; nas considerações finais tratam de projetos alternativos para as políticas sociais como forma de manter e fortalecer o papel da educação como principal caminho para a integração das novas gerações sobre as bases da igualdade.

Único capítulo a tratar sobre um país fora da América Latina, o artigo escrito por Robert Wilson explora a hipótese de que a política pública e a ação do Estado afetam a organização espacial das cidades nos Estados Unidos. A importância do estudo neste livro deve-se ao caráter universal dos efeitos da segregação urbana sobre a estrutura das desigualdades sociais. Por esse motivo, o autor explora também a idéia de que a organização espacial das cidades, de acordo com o status socioeconômico, gera demandas espaciais por serviços urbanos e, sendo assim, configura a distribuição de tais serviços pelo território, assim como sua qualidade. O autor estuda a área metropolitana de Austin nos anos 1990, utilizando várias dimensões da segregação residencial socioeconômica como pobreza, raça, origem étnica, dando especial atenção aos níveis educacionais. Após fazer um panorama histórico acerca da distribuição espacial das cidades dos Estados Unidos, Wilson

foca na área metropolitana de Austin sua análise. Dessa forma, o autor enfatizará a diferenciação espacial tendo como referência o desempenho educacional e levando em conta tanto a localização dos espaços oferecidos quanto o funcionamento do sistema.

Camilo Arriagada Luco e Yael korol Engel escrevem sobre as conseqüências da política pública nos resultados educacionais dos setores menos favorecidos da América Latina, levando em conta os efeitos da segregação residencial socioeconômica. Dessa maneira, o autor divide o artigo em quatro seções: na primeira analisa as tendências da segregação residencial nos países da América Latina, com especial ênfase a Santiago do Chile; na segunda avalia a situação da educação na região; na terceira parte analisa as relações da educação pública com a estrutura urbana e a segregação; e, por fim, apresenta propostas que visem a redução da influência que exerce a segregação residencial sobre as conquistas educacionais.

Finalizando os artigos publicados no livro, Nestor López elabora uma discussão a respeito das condições necessárias para adquirir aquilo que chama de educabilidade. Para o autor, a educabilidade pode ser interpretada como o resultado de uma adequada distribuição de responsabilidades entre família e escola. Mais especificamente, o problema da educabilidade aponta a qualidade de um arranjo institucional entre estado, família e sociedade civil, e o fortalecimento ou deteriorização das condições de educabilidade resulta de trocas nas relações entre essas esferas, desajustes que na vida escolar se traduzem na distância entre o que a criança “porta” e aquilo que a escola espera. O autor trata do papel exercido pela segregação urbana na manutenção da baixa educabilidade de crianças e adolescentes oriundos de meios populares.

O livro *A Cidade contra a Escola?* busca contribuir para a redução das desigualdades sociais dando ferramentas aos formuladores das políticas públicas para desatrelar do desempenho escolar o contexto so-

cioeconômico de origem que, vale lembrar, são construídos nos âmbitos da família, da escola e do bairro onde as crianças e os adolescentes são socializados. IEURE

Carolina Zuccarelli

INVESTIGADORA OBSERVATORIO DAS METRÓPOLES.